

Piolhos de pardais atacam senadores

Praga infesta superquadras em que ficam apartamentos do Senado em Brasília

02 DEZ 1999

João Domingos

• BRASÍLIA. Uma praga de piolhos de pardais está infernizando a vida dos senadores que moram nos blocos residenciais B, C, D e G da Superquadra Sul 309, em Brasília. Com o apartamento infestado pelos piolhos, o senador Tião Viana (PT-AC) pediu socorro ao colega Carlos Patrocínio (PFL-TO), segundo-secretário do Senado, responsável pela manutenção dos apartamentos ocupados pelos senadores.

— Solicitei uma dedetização de emergência no meu apartamento — disse Tião Viana, que é médico e foi atacado pelos pichilingas, como são conhecidos os piolhos dos pardais. (No Dicionário

Aurélio, pichilinga é sinônimo de coisa muito pequenina).

— Coça demais — reclamou Tião Viana, que mora no bloco C.

Ele disse que, da janela do imóvel, é possível ver o movimento dos piolhos nas paredes do prédio.

— Parece até que meu apartamento está sendo atacado por uma dessas pragas de filmes de terror — disse.

O senador Lúdio Coelho (PSDB-MS) também reside nos blocos infestados pela praga. Disse que ainda não sentiu coceira, mas já ouviu falar no ataque dos pichilingas. O senador Osmar Dias (PSDB-PR) mudou-se da 309 Sul. Ele afirmou que lá havia muito barulho.

— Sempre teve muitos pardais. E

quando começa a estação das chuvas, o barulho do canto das cigarras chega a incomodar — disse ele.

A senadora Heloísa Helena (PT-AL), que mora no bloco G, pediu providências à direção do Senado contra a praga dos piolhos de pardais.

— Dizem que o maior ataque de pichilingas é no outro bloco dos senadores — disse ela ao diretor-geral do Senado, Agaciél Maia.

O senador Ademir Andrade (PSB-PA) também se queixou da praga de piolhos a alguns senadores. Mas só a eles. Com repórteres, não quis falar sobre os pichilingas.

— Não sei do que se trata. Nem ouvi falar nesse negócio de pichilinga.

O GLOBO